

ALERTA

V. 3 N. 2 Fev., 2011

O Alerta é uma publicação mensal da Biblioteca Central elaborada pelo Setor de Periódicos. Tem como objetivo divulgar informações sobre publicações e bases de dados nas áreas de interesse dos Centros de Ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

.....

DIVULGAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

SILVA, André Luiz Gomes da; PINHEIRO, Maria Célia B. Biologia floral e da polinização de quatro espécies de *Eugenia* L. (Myrtaceae). *Acta Bot. Bras.*, v.21, n.1, p. 235-247, 2007. doi: 10.1590/S0102-33062007000100022.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abb/v21n1/22.pdf>

Resumo

Eugenia uniflora, *E. puniceifolia*, *E. neonitida* e *E. rotundifolia* são espécies perenes, geralmente de porte arbustivo, que ocorrem na restinga do Parque Natural Municipal de Grumari, região oeste do Município do Rio de Janeiro. Possuem inflorescências racemosas com flores pediceladas inseridas nas axilas foliares. Suas flores são andróginas, polistêmones, do tipo *Papaver*, generalistas, com grãos de pólen como único recurso floral sendo enquadradas dentro da categoria de "flores-pólen". O estigma é seco, diminuto e formado por papilas delgadas. A antese é diurna, as flores duram apenas um dia e são visitadas por uma ampla variedade de insetos, incluindo himenópteros, dípteros, coleópteros e neurópteros, totalizando 29 espécies. As abelhas são os visitantes mais comuns e, dentre elas, *Apis mellifera* L., espécie introduzida pela ação humana, é a mais freqüente e abundante, sendo considerada o polinizador efetivo das espécies aqui estudadas. A floração é anual e em massa. *E. uniflora* floresce de agosto a outubro, com frutificação de setembro a novembro. *E. neonitida* floresce do final de agosto até início de dezembro, com frutificação de outubro até início de janeiro. *E. puniceifolia* floresceu por duas vezes no ano de 2003, sendo a primeira florada entre os meses de junho e julho, frutificando no mês de agosto e a segunda, entre os meses de setembro e outubro, frutificando entre novembro e dezembro e no ano de 2004, floriu apenas no mês de agosto e frutificou entre outubro e dezembro. *E. rotundifolia* floresceu no mês de março, com frutificação de maio a junho.

Palavras-chave: *Eugenia*; Myrtaceae; restinga; biologia floral; polinização.

NASCIMENTO, Henrique E. M.; LAURANCE, William F.. Efeitos de área e de borda sobre a estrutura florestal em fragmentos de floresta de terra-firme após 13-17 anos de isolamento. *Acta Amaz.* v.36, n.2, p.183-192, 2006. doi: 10.1590/S0044-59672006000200008.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aa/v36n2/v36n2a08.pdf>

Resumo

As estimativas de densidade e biomassa de árvores vivas com DAP ≥ 10 cm e arvoretas 1-9,9 cm de DAP, liteira lenhosa grossa caída (LCG diâmetro ≥ 10 cm), árvores mortas em pé (≥ 10 de DAP) e liteira lenhosa fina caída (LCF - 2,5 9,9 cm de diâmetro) foram quantificadas em 56 parcelas permanentes de 1 ha, distribuídas em quatro categorias de tamanho de fragmento - fragmentos de 1 ha (4 parcelas), fragmentos de 10 ha (12 parcelas) e fragmentos de 100 ha (14 parcelas) e floresta contínua (19 parcelas) e em duas classes de distância da borda - < 300 m de distância da borda (29 parcelas) e > 300 m (21 parcelas). A densidade e a biomassa de árvores e arvoretas de espécies de estágios sucessionais mais avançados não diferiram significativamente entre as diferentes categorias de tamanho e entre as duas distâncias da borda. Por outro lado, fragmentos florestais e locais < 300 m de distância da borda tiveram maior biomassa e densidade de árvores e arvoretas de espécies pioneiras do que floresta contínua e locais > 300 m da borda, respectivamente. Fragmentos florestais apresentaram maior quantidade de LCG e LCF do que a floresta contínua. Houve também diferenças significativas entre ambas as distâncias da borda para a quantidade de LCG e LCF e necromassa total. Uma análise de covariância mostrou que não houve efeito de tamanho do fragmento, mas a distância da borda teve um efeito significativo sobre a quantidade de LCG e LCF. A quantidade de LCG e LCF foi correlacionada negativamente com a distância da borda - locais mais próximos à borda tiveram cerca de 40% e 60% mais LCG do que locais mais distantes.

Palavras-chave: Amazônia; Fragmentação Florestal; Efeitos de Borda; Biomassa Vegetal.

CARVALHO, Leticia Renata de; SILVA, Edvaldo Aparecido Amaral da e DAVIDE, Antonio Claudio. Classificação de sementes florestais quanto ao comportamento no armazenamento. *Rev. bras. sementes* [online]. 2006, vol.28, n.2, pp. 15-25. ISSN 0101-3122. doi: 10.1590/S0101-31222006000200003.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbs/v28n2/a03v28n2.pdf>

Resumo

Este trabalho teve como objetivos realizar um levantamento sobre a classificação de sementes de espécies florestais quanto ao comportamento durante o armazenamento e verificar a relação da classificação proposta com os grupos ecológicos das mesmas. Foram estudadas 39 espécies florestais presentes em remanescentes de matas ciliares na bacia do Alto e Médio Rio Grande, MG. A viabilidade das sementes e o grau de umidade foram obtidos para as sementes recém-beneficiadas; sementes recém-beneficiadas armazenadas em embalagem semipermeável a 5°C durante 90 dias; e para sementes secas antes e após o armazenamento em embalagem impermeável sob temperaturas de 5°C e -18°C durante 90 dias. A análise estatística foi realizada comparando-se, por sobreposição, os intervalos de confiança das médias de porcentagem de germinação para cada espécie. As sementes das diferentes espécies foram classificadas como ortodoxas ou recalcitrantes durante o armazenamento. As sementes classificadas como ortodoxas são as que pertencem as espécies: *Alchornea triplinervea*, *Anadenanthera colubrina*, *Aspidosperma cylindrocarpon*, *Aspidosperma polyneuron*, *Bowdichia virgilioides*, *Ceiba speciosa*, *Hymenaea courbaril*, *Lafoensia pacari*, *Lecythis pisonis*, *Lithraea molleoides*, *Maclura tinctoria*, *Myroxylon peruiferum*, *Myrsine umbellata*, *Rudgea viburnoides*, *Schinus terebinthifolius*, *Solanum granuloso-leprosum*, *Tabebuia caryotricha*; e recalcitrantes as demais: *Calophyllum brasiliense*, *Calyptanthus lucida*, *Cupania vernalis*, *Eugenia handroana*, e *Talauma ovata*. O comportamento ortodoxo foi verificado para sementes de espécies pioneiras, clímax exigentes de luz para o crescimento da plântula e para espécies clímax tolerantes à sombra. Sementes classificadas como recalcitrantes foram encontradas para espécies clímax tolerantes à sombra e clímax exigentes de luz.

Palavras-chave: conservação; espécies florestais; grupos ecológicos.

LAVIOLA, Bruno Galvêas e DIAS, Luiz Antonio dos Santos. Teor e acúmulo de nutrientes em folhas e frutos de pinhão-manso. **Rev. Bras. Ciênc. Solo** [online]. 2008, vol.32, n.5, pp. 1969-1975. ISSN 0100-0683. doi: 10.1590/S0100-06832008000500018.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcs/v32n5/18.pdf>

Resumo

O conhecimento das necessidades nutricionais de uma cultura é essencial para a elaboração das recomendações de adubação. De posse disso, estudou-se o teor e o acúmulo de nutrientes em folhas e frutos de pinhão-manso, bem como estimou-se a extração de nutrientes pela colheita de frutos entre o primeiro e o quarto ano de cultivo. O estudo foi realizado na fazenda Paraíso, no município de Viçosa-MG. Utilizou-se para coleta das amostras um talhão com 6.000 plantas de pinhão-manso, implantado em abril/2006, no espaçamento de 4 x 2 m. Foi realizada a coleta aleatória de quatro amostras de folhas e de frutos na área total, sendo cada amostra composta por 15 folhas ou 20 frutos. Para as amostras de folhas, foram coletados limbos foliares expandidos, entre a sexta e a oitava folha abaixo da inflorescência. Somente folhas sem deficiência nutricional ou ataque de pragas e, ou, doenças aparentes foram amostradas. Os frutos foram coletados no estágio maduro, com a casca amarela. Os materiais vegetais amostrados foram lavados, postos a secar, pesados e submetidos às análises químicas. As folhas de pinhão manso apresentaram a seguinte ordem de acúmulo de nutrientes: N > Ca > K > Mg > P > S > Mn > Fe > B > Zn > Cu; nos frutos, a ordem encontrada foi: N > K > Ca > P > Mg > S > Mn > Fe > B > Zn > Cu. A relação N/K foi de 2,3 em folhas e de 1,4 em frutos, indicando que na fase em que a planta entra em produção aumenta a necessidade de K. Apesar de o P ser o quarto e o quinto nutriente mais requerido (em frutos e folhas, respectivamente) pela cultura, esse elemento deve ser fornecido em maior quantidade do que o acumulado, devido à facilidade de sua adsorção no solo. De posse da estimativa de acúmulo de nutrientes nos frutos, infere-se que o pinhão manso extrai elevada quantidade de nutrientes na colheita e, se não adequadamente adubado, pode levar ao empobrecimento do solo ao longo dos anos de cultivo.

Palavras-chave: adubação; *Jatropha curcas* L.; nutrição mineral; oleaginosas.